

CONSOLADOR

Comunidade Espírita Cristã

ANO 9 • Nº 35 • JULHO/AGOSTO/SETEMBRO DE 2014

Distribuição gratuita

EDITORIAL

“S e os espíritas soubessem o que é o Centro Espírita, quais são realmente a sua função e a sua significação, o Espiritismo seria hoje o mais importante movimento cultural e espiritual da Terra. Temos no Brasil – e isso é um consenso universal – o maior, mais ativo e produtivo movimento espírita do planeta.” Assim inicia Herculano Pires a introdução do seu livro “O Centro Espírita”, procurando dar aos espíritas, em especial aos condutores do movimento, todo o peso de suas responsabilidades para que ele continue a crescer, porém, não inchar por abastardamento de suas funções mal dirigidas. Somente pelo estudo e pela prática correta de seus postulados, separando alhos de bugalhos – no dizer popular –, escoimando toda a ganga de enxertos alienígenas na doutrina codificada por Allan Kardec – nos centros e no movimento espírita – é que poderão alcançar, com os procedimentos almejados, os objetivos da insigne autoridade que foi Herculano.

Vestindo a camisa da FIDELIDADE DOCTRINÁRIA todos os adeptos do Espiritismo, principalmente os que escrevem, ensinam e fazem palestras, poderiam dar um novo colorido ao movimento que progride em nosso país. Mas, não é o que acontece entre alguns, infelizmente. Existem os que, colocados em evidência, se deixam picar pela

mosca branca da vaidade e fazem estragos na seara onde a humildade, além de ser essencial, é o melhor antídoto contra esta praga. Os presunçosos, os que fazem concessões para se manterem no jardim dos pavões, receitam novas práticas, enxertam ideias esdrúxulas em seus pronunciamentos, esquecendo o postulado da reencarnação, que poderá torná-los espanadores nas próximas existências. Mediunidade gratuita, quantos rodeios para justificar o olvido do pronunciamento

de Jesus: “Dai de graça o que de graça recebestes...” E por aí vai.

O uso de livre-arbítrio é sagrado e nós não podemos ser juizes de nosso próximo que se desvia das leis divinas. No entanto, gostaríamos de ver o Espiritismo em mais altos patamares, a fim de que pudesse auxiliar mais,

consolar e instruir mais a humanidade carente de valores morais. Abracemos a causa da FIDELIDADE DOCTRINÁRIA e poderemos retornar à pátria espiritual de consciência tranquila neste particular, pois com esse lema poderemos ser tarefeiros produtivos, engrandecendo a seara do mestre Jesus. O espiritismo veio para ficar; cabe a nós, habitantes da maior nação espírita do planeta, a responsabilidade de torná-lo o mais importante movimento cultural e espiritual dentro do cristianismo, como afirmou Herculano Pires.



IMPERIALISMO CULTURAL

Em 1963, o papa João XXIII alertava em sua encíclica “Pacis in Terris” sobre a necessidade de se refletir sobre a imposição da cultura dos povos economicamente mais poderosos, submetendo os menos favorecidos. Ao sobrepor-se às nações dependentes, eles poderiam prejudicar ou mesmo extinguir suas tradições, seus costumes e seu folclore, destacando-se, em alguns deles, a manifestação de importantes valores morais e artísticos.

Com a globalização porque passamos, nosso país sofre a imposição da mídia dos países mais poderosos que nos impõem mudanças de comportamento pela tecnologia que exportam, ao lado de uma arte com seguimentos distorcidos, quando não alucinados e destrutivos, principalmente através da televisão que atende o grosso de nossos habitantes. Os programas de melhor nível, muitas vezes vindos deles mesmos, só são levados ao ar em horários de menor audiência por levar-se em conta a questão econômica.

Como consequência do avanço da tecnologia, o mundo virtual, com modernos meios de comunicação através de sofisticados aparelhos, toma cada vez mais o tempo que era dado a outras formas

de diversão. Os cinemas agora são menores e só ficam lotados quando exibem filmes que despertam especial atenção, exceção feita às animações dirigidas à infância. Como exemplo, temos o sucesso iniciado com os filmes espíritas: hoje, porém, eles já não conseguem ser exibidos nas melhores salas, que se ocupam mais de animações e filmes de violência, impostos pela indústria dos países que dominam este mercado. Seus trailers exagerados tornam-se um

Cabe a nós, espíritas conscientes das realidades que nos cercam, selecionarmos com mais cuidado nossas opções

atentado aos ouvidos pelo excesso de decibéis, com imagens chocantes, alertando-nos para ficarmos longe deles, em lugar de promovê-los. Os bons filmes vindos de fora existem, sim, mas são exibidos em salas precárias e em horários impróprios.

Voltemo-nos às academias: se elas têm importante finalidade para a saúde, grande parte delas, porém, tornam-se aptas apenas àqueles que buscam exercitar-se além do necessário, empanturrando-se de suspeitos suplementos para aumentar a musculatura, ou dar melhor forma ao corpo em meio a agressivos ruídos imprópriamente denominados ‘música’. Os incomodados que procurem outras...

As peças teatrais tornam-se

AINDA NESTA EDIÇÃO

BIOGRAFIA	página 2
MÉDIUNS NOTÁVEIS	página 3
CANTO DA POESIA	página 4
LIVRO DO TRIMESTRE	página 4

mais extremistas, contundentes e apelativas, muitas delas sem o menor valor artístico. Esse imperialismo cultural – se assim podemos chamar tais distorções vindas de fora – remete-nos às descrições encontradas nas obras de André Luiz, ao revelar-nos os planos espirituais inferiores dominados por gênios contrários ao progresso da humanidade, submetendo legiões de entidades e levando-as a se voltarem ao mal.

Sabemos da importância que o meio exerce sobre a formação dos caracteres humanos. Está aí, escancarada na mídia, a reação das crianças oriundas de ambientes onde imperam a violência, a miséria e o ódio, trazendo problemas difíceis e praticamente insolúveis para a sociedade. Abstemo-nos de falar das escolas públicas porque não é esse nosso escopo.

Um grupo de psicólogos, certa ocasião, elaborou um projeto com a finalidade de conhecer melhor o psiquismo dos habitantes de rua; para tal designou alguns de seus elementos para que vivenciassem aquele submundo, ao lado deles. Passados alguns meses, a maioria voltou com seus relatórios, outros retornaram mais tarde apresentando mazelas e dificuldades, porém, alguns não conseguiram mais reassumir sua vida profissional; resistiram aos chamados e intervenções para que saíssem da-

quele ambiente e acabaram morrendo vencidos pelas precariedades e vícios adquiridos naquele convívio.

Cabe a nós, espíritas conscientes das realidades que nos cercam, selecionarmos com mais cuidado nossas opções, tornando-as convenientes para nossos trabalhos e lazer, e, principalmente, nossas amizades e parceiros. Se temos filhos ou dependentes, não poderemos nos descuidar da educação para tornarem-se ativos e produtivos a fim de alcançar sua evolução espiritual. Vivemos uma fase de consumismo exacerbado, cheia de armadilhas em forma de novidades que não sabemos ainda o que poderão ocasionar nas crianças e adolescentes. Aquele que vivencia a doutrina e observa o mundo ao seu redor, facilmente identifica e sabe se defender das tentativas impositivas da cultura materialista e inconsequente que procura submeter a sociedade atual.

A evangelização das crianças e as mocidades das casas espíritas tornam-se excelentes antídotos a esses apelos deste mundo, em muitos aspectos, caótico e perturbado. Esforcemo-nos por trazer as crianças e jovens aos centros, e a Espiritualidade nos compensará com as bênçãos do dever cumprido por contribuirmos para uma sociedade melhor.

Gerson Sestini

Expediente

CONSOLADOR
 Comunidade Espírita Cristã

Publicação Trimestral do
 Consolador - Comunidade Espírita Cristã
 Rua Cinco de Julho, 276 - Copacabana
 www.consolador.org

Presidente: José Corni
 Vice-Presidentes: Sandra Aurora A. dos Santos, Sonia Silveira
 Diretor Doutrinário: Gerson Sestini
 Jornalista Responsável: Vivian Rodrigues
 Designer Gráfico: Gilbert Corni
 Cartas para este jornal: Aos cuidados do Consolador Rua Cinco de Julho, 276 - Copacabana - 22051-030 - Rio de Janeiro - RJ

e-mail: jornal@consolador.org

BIOGRAFIA

MILITÃO PACHECO

Augusto Militão Pacheco encarnou no dia 13 de junho de 1866, vindo a desencarnar, na cidade de S. Paulo, no dia 7 de julho de 1954, aos 88 anos.

Formado pela Faculdade de medicina do Rio de Janeiro, no ano de 1894, foi nesse mesmo ano convidado a ir ao Estado do Maranhão, a fim de combater um surto de peste bubônica que grassava naquela região. Aceitou o desafio ciente das dificuldades. Não existia lá qualquer hospital de isolamento e nem condições adequadas para o combate àquela enfermidade. Em companhia do diretor do Hospital de Isolamento de São Paulo, dois médicos mineiros e mais um outro, conseguiram debelar a terrível epidemia.

Aceitou o convite de diretor do Serviço Sanitário do Estado do Maranhão que exerceu por 2 anos.

Sua conversão ao Espiritismo ocorreu em 1901. Materialista que era, resolveu um dia pôr à prova o que lhe diziam sobre a existência e a imortalidade do Espírito. Comparecendo a uma sessão espírita, aí se deu interessantíssima e inesperada comunicação de pessoa de sua família, já desencarnada e de todo o seu afeto.

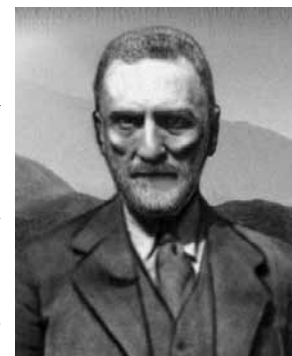
Isso o levou a estudar os livros básicos da Doutrina Espírita. Tornou-se um espírita de fundas convicções. Passou a aplicar todo o seu tempo na caridade material e espiritual a quantos lhe fossem a casa ou ao consultório.

Outro fato veio mudar o rumo de sua vida. Sua esposa sofria de pertinaz cefaleia durante alguns anos, tento esgotado todos os recursos da medicina alopática. Visitando a família do Juiz de Direito de Campinas, ela teve ali uma das suas crises. A esposa do juiz pediu permissão para recomendar-lhe um remédio homeopático. Militão Pacheco, aceitou a indicação e sua esposa ficou curada com apenas duas doses do medicamento. O Dr. Militão que vinha exercendo a medicina alopática havia 5 anos, resolveu estudar e dedicar-se a medicina homeopática, deixando, por completo, de prescrever alopaticamente.

Exerceu a Medicina durante 50 anos, tornando-se dela um apóstolo, porque foi um notável médico, no sentido cordial, humanitário, prestativo, dedicando-se a gigantesco trabalho de assistência individual e coletiva, consagrando-se inteiramente ao próximo. Muitos clientes que não podiam pagar as consultas, eram atendidos gratuitamente e, não raro, recebiam dele o auxílio financeiro para a aquisição dos remédios prescritos.

Na Seara Espírita, foi fundador e diretor de antiga sociedade espírita que se chamou “União Espírita de Santo Agostinho”; participou da fundação da Associação Espírita São Pedro e São Paulo e foi vice-presidente da Fundação Espírita do Estado de São Paulo.

Apesar de ter sido um dos médicos de clínica mais numerosa em São Paulo, morreu na pobreza, porém, sobejamente rico em virtudes cristãs.



MÉDIUNS NOTÁVEIS

DANIEL DUNGLAS HOME

Daniel Dunglas Home (1833 - 1886) foi um médium famoso por sua faculdade de levitação, entre outras não menos importantes. Ele produziu centenas de sessões durante um período de 35 anos às quais compareceram muitos dos mais conhecidos nomes de sua época sem nunca terem comprovado supostas fraudes. Home não cobrava por suas sessões e apresentações, pois considerava que havia sido designado pela espiritualidade com a “missão de demonstrar a imortalidade do ser”.

Escocês, nascido em Edimburgo, ele alegava que sua mãe pertencia a uma família dotada de faculdades supranormais como a de premonição. Quando fez nove anos foi levado para os Estados Unidos com sua tia. Em 1850 sua mãe morreu e em breve a casa onde viviam começou a ser perturbada com batidas semelhantes às que tinham ocorrido dois anos antes na casa das Irmãs Fox. Sua tia, com medo de o menino ter feito

entrar o demônio na casa, expulsou o jovem Home, o que fez com que ele se visse vagando pelo país, parando nas casas dos amigos que queriam ver suas “habilidades”. Esse modo de vida iria durar mais de 20 anos, subsistindo o médium com a hospedagem e doações de seus admiradores, nunca cobrando pelas sessões. Ele se considerava um missionário que, para provar a imortalidade da alma, teria que interagir com seus clientes como cavalheiros em pé de igualdade, não como um subalterno deles.

De acordo com o escritor e médico Sir Arthur Conan Doyle, Home era um ser raro pelo fato de possuir quatro tipos diferentes de mediunidade: voz direta (a habilidade de deixar os espíritos falarem de forma audível); psicofonia (a habilidade de deixar os espíritos falarem através de si); clarividência (a habilidade de se ver coisas que estão fora de vista); e

mediunidade de efeitos físicos (mover objetos à distância, levitação, materialização, etc.). Home suspeitava de qualquer médium que alegasse possuir faculdades que ele não possuía, e denunciava as demonstrações mediúnicas que julgava fraudulentas. Ele cobrava aos médiuns para que todas as sessões fossem feitas à luz do dia, porém, como sabemos, as de materialização necessitam de total obscuridade para a maioria dos médiuns.

Em 1855, em uma viagem financiada por espiritualistas estadunidenses, foi à Inglaterra. Ele é descrito nessa época como alto e magro, com olhos azuis e cabelo ruivo, vestido displicentemente e com uma séria doença pulmonar. Daniel Home fazia sessões para pessoas do dia e produzia fe-



Daniel Dunglas Home



O médium levitando

nômenos de efeitos físicos, entre eles o de mover objetos à distância. Tendo o talento de converter os mais céticos sua fama crescia, impulsionada particularmente pelos seus extraordinários feitos de levitação. Sir William Crookes alegou saber de mais de 50 ocasiões nas quais Home tinha levitado, muitas das quais a uma altura de um metro e meio a dois metros do solo e “a plena luz do dia”. Nos anos seguintes ele viajou pela Europa continental, sempre como convidado por patrocinadores. Em Paris foi convocado às Tulherias para desempenhar uma sessão para Napoleão III. A Rainha Sofia, da Holanda, escreveu sobre a experiência: “Eu o vi quatro vezes... eu senti uma mão tocando a ponta dos meus dedos, vi um sino pesado moven-

do-se sozinho de uma pessoa para outra, vi meu lenço mover-se sozinho e retornar para mim com um laço... Ele mesmo é um jovem pálido, doentio e bastante bonito mas sem uma aparência ou qualquer coisa que pudesse quer

fascinar quer assustar alguém. É maravilhoso. Eu me sinto tão feliz de ter visto isso...”

Diante de processo movido contra ele por uma senhora interessada que o havia adotado como filho para se projetar na sociedade — e não conseguira o intento — ele se comportou como completo cavalheiro e não perdeu um único de seus amigos importantes.

Em 1867, o jovem Lord Adare, fascinado pelas faculdades de Home, começou a documentar as sessões que eles fizeram. Uma das levitações mais famosas de Home ocorreu em uma dessas sessões no ano seguinte. Diante dele e mais duas testemunhas, Home levitou para fora de uma janela de um quarto em um terceiro andar e entrou de volta pela janela do quarto ao lado.

Home casou-se

duas vezes: em 1858 com Alexandria de Kroll, de 17 anos, filha de uma nobre família russa. Eles tiveram um filho, Gregoire, mas a esposa caiu doente com tuberculose e morreu em 1862. Em outubro de 1871, Home casou-se pela segunda vez com Julie de Gloumeline, uma senhora russa que conhecera em São Petersburgo.

Com 38 anos ele se aposentava de suas sessões. Sua saúde estava mal — a tuberculose, da qual ele tinha sofrido a maior parte de sua vida, estava avançando — e suas faculdades começavam a deixá-lo. Ele desencarnou em 21 de junho de 1886.

Como curiosidade damos a seguinte nota: no Brasil, em 16 de dezembro é comemorado o dia da Levitação. Esta homenagem é feita a Home que, nesse dia em 1868, levitou passando através da janela da sua casa em Londres, para entrar pela janela de um vizinho, a 24 metros de altura. É de notar que este fenômeno foi presenciado pelo visconde Adare, o senhor de Lindsay e o capitão Winne, respeitados e prestigiados membros da sociedade londrina.

RETORNO DE ROMEU GRISI À PÁTRIA ESPIRITUAL (1924-2014)

Sua longa existência junto a nós terminou dia 7 deste mês. Viveu mais de 90 anos e a maioria deles servindo à doutrina espírita, ao lado das atividades normais, como qualquer cidadão. Nasceu em berço de pioneiros espíritas, em São José do Rio Preto, sendo sua mãe Elvira médium dedicada à cura de obsidiados, considerados loucos na época, não tendo outro destino senão os hospícios, de onde não voltavam. Por suas faculdades, dezenas deles foram devolvidos às suas famílias, alguns eram hospedados em sua casa, ao lado dos filhos, enquanto tratados. Nesse ambiente de trabalho e exemplos cristãos, Romeu crescia e estudava.

Na maioridade foi viver em Votuporanga logo após sua fundação, dedicou-se ao comércio e à agropecuária, e casou-se com Hilda Sestini Grisi em 1946. Suas faculdades mediúnicas eclodiram no campo da oratória e da psicofonia, tornando-se conhecido com suas palestras em toda a região da araraquarense, a linha de trem que conquistava os últimos sertões de São Paulo com novas cidades que brotavam ao longo e em torno de seu trajeto.

Com um grupo de espíritas pioneiros foi um dos fundadores do Centro Espírita Emmanuel, e da creche da Sociedade Beneficente Irmã Elvira, que teve ainda outras atividades filantrópicas naquela cidade, completando neste mês, 60 anos de produtivas atividades em prol daquela comunidade. Grande amigo de Chico Xavier, Romeu aconselhou-se com ele em suas atividades junto ao espiritismo,

nas muitas vezes que foi a Uberaba, lo-grando sempre acertado resultado ao seguir as orientações ligadas aos Planos mais Altos, refletindo-se em nosso Consolador. Quando aqui vinha, fazia palestras, comovendo-nos com sua inspirada oratória. Visitava Yvonne Pereira por quem tinha profunda admiração e o Centro Léon Denis. Em sua longa carreira de orador conheceu inúmeras casas espíritas tornando-se amigo de dirigentes e expoentes do Espiritismo. Entre eles Nestor Masotti, da sua região, chegando este à presidência da FEB, e que desencarnou dia 3, precedendo-o apenas por 4 dias.

Das inúmeras mensagens recebidas por Chico Xavier contando com a presença de Romeu, a GEEM editou 3 livros: “Vida no Além”, “Viajores da Luz” e “Carmelo Grisi, Ele Mesmo”, este pelo espírito de seu pai. Com o material guardado de sua vivência com o Chico, escreveu o livro “Inesquecível Chico”, com nossa colaboração nestes 2 últimos, todos com a supervisão de Caio Ramacciotti, da editora GEEM.

Romeu Grisi era meu cunhado e a ele devo toda a minha formação espírita, assim como muitos familiares e confrades de nossa região. Viveu 68 anos ao lado da esposa Hilda, sua fiel companheira de todas as horas em total harmonia até seu desenlace, após 3 anos com a saúde debilitada. Que a Espiritualidade o receba com júbilo pelo tarefeiro de Jesus regressar com a missão cumprida.

Gerson Sestini

AGORA

Agora, enquanto é hoje, eis que fulgura
O teu santo momento de ajudar!...
Derrama, em torno, compassivo olhar
Estende as mãos aos filhos da amargura...

Repara!... Aqui e além, a desventura
Caminha ao léu, sem pão, sem luz, sem lar,
Acende o próprio amor! Faze brilhar
A tua fé tranquila, doce e pura.

Agora! eis o minuto decisivo!...
Abre teu coração ao Cristo Vivo,
Não permitas que o tempo marche em vão.

E ajudando e servindo sem cansaço,
Alcançarás, subindo passo a passo,
A glória eterna da Ressurreição.

Auta de Souza
(*Psicografia de Francisco Cândido Xavier*)

LIVRO DO TRIMESTRE EDUCAÇÃO DOS SENTIMENTOS

Autor: Jason de Camargo
Editora: Francisco Spinelli - FERGS
(Fed. Espírita. do Rio. G. do Sul)



O ESDE (Estudo Sistematizado de Doutrina Espírita) de nossa comunidade solicitou à direção da casa que fosse indicado como Livro do Trimestre esta importante obra do professor gaúcho, Jason de Camargo que, embora ligado à área de ciências exatas, dedica-se com maestria aos assuntos da alma. Quando Velocino Camargo, seu parente, esteve no Consolador, despertou bastante interesse do público ao citar este livro em suas palestras, esgotando-o em nossa livraria.

De sua diversificada bibliografia o autor tira conceitos básicos para as três partes que compõem a obra: Autoconhecimento, Os sentimentos e O desenvolvimento das virtudes. Com habilidade, ele mescla o pensamento de autores das diversas áreas do psiquismo e psicologia humanos com a doutrina espírita em seus três aspectos.

Destacam-se os capítulos referentes à VONTADE E SENTIMENTO, à MUDANÇA DE PARADIGMAS, AUTO-ESTIMA, EMPATIA, entre os demais. No total são quinze capítulos cuidadosamente elaborados. Como vemos, a proposta deste livro é oferecer subsídios para o autoconhecimento e destacar os elementos que compõem a área das virtudes humanas.

Nilton Stamm de Andrade encerra assim a apresentação deste trabalho: “Esta obra é um convite para que sejam despertados os sentimentos da alma, para que se semeiem as estrelas do seu interior, porque amanhã certamente essas estrelas inconfundíveis de luz, brilharão como sinais do espírito renovado e educado que você certamente será...”